



A Relevância do Dia 22 de Outubro de 1844 para a Igreja Adventista do Sétimo Dia: O Movimento Milerita, a Doutrina do Santuário e o Dom de Profecia na Igreja Adventista

Luan Alves Cota Mól

UNASP

ESM



A Relevância do Dia 22 de Outubro de 1844 para a Igreja Adventista do Sétimo Dia: O Movimento Milerita, a Doutrina do Santuário e o Dom de Profecia na Igreja Adventista

Luan Alves Cota Mól¹

Resumo: O artigo analisa a relevância teológica e histórica de 22 de outubro de 1844 para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, com foco no movimento milerita, na doutrina do santuário e na manifestação do dom de profecia. Descreve os antecedentes escatológicos dos séculos 18 e 19, o reavivamento no estudo das profecias de Daniel e Apocalipse e a centralidade de Daniel 8:14 no anúncio do breve retorno de Cristo. Explora o Grande Desapontamento, a releitura da purificação do santuário e a formulação da doutrina do juízo investigativo como eixo estruturante da identidade adventista. Analisa ainda a organização e expansão institucional da igreja, bem como o papel de Ellen G. White como expressão do dom profético, cuja função confirmatória, corretiva e pastoral contribuiu para a definição do sistema doutrinário e da missão escatológica adventista.

Palavras-chave: 22 de outubro de 1844; movimento milerita; doutrina do santuário; juízo investigativo; dom de profecia; Ellen G. White.

Abstract: The article analyzes the theological and historical relevance of October 22, 1844, for the Seventh-day Adventist Church, focusing on the Millerite movement, the doctrine of the sanctuary, and the manifestation of the prophetic gift. It describes the eschatological background of the 18th and 19th centuries, the revival in the study of the prophecies of Daniel and Revelation, and the centrality of Daniel 8:14 in proclaiming the soon return of Christ. It explores the Great Disappointment, the reinterpretation of the cleansing of the sanctuary, and the formulation of the doctrine of the investigative judgment as the structuring axis of Adventist identity. It also analyzes the organization and institutional expansion of the church, as well as the role of Ellen G. White as an expression of the prophetic gift, whose confirmatory, corrective, and pastoral function contributed to defining the Adventist doctrinal system and eschatological mission.

Keywords: October 22, 1844; Millerite movement; sanctuary doctrine; investigative judgment; prophetic gift; Ellen G. White.

¹ Graduado em Teologia. Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: luan.mol@adventistas.org

1. Antecedentes históricos do século XVIII e XIX

O século XIX ficou marcado na história do mundo religioso devido aos sinais escatológicos e reavivamentos religiosos. Eventos naturais em grande escala despertaram o interesse do mundo secular e, especialmente, da igreja cristã. Muitos escritores cristãos reconheceram que o grande terremoto de Lisboa em 1 de novembro de 1755, o dia escuro em 19 de maio de 1780 e a queda das estrelas em 13 de novembro de 1833 eram cumprimentos proféticos do sexto selo e outras passagens das escrituras, como Mateus 24. Para eles, esses sinais indicavam a brevidade da volta de Jesus ([Froom, 1946, p. 187-205](#)). Um outro notável evento histórico ocorreu em 11 de agosto de 1840, quando o império turco-otomano perdeu sua supremacia, confirmando a predição feita por Josias Litch ao utilizar o princípio dia-ano de interpretação (no qual cada dia na profecia representa um ano literal) ([White, 2021, p. 284-285; Froom, 1954, p. 520](#)). Todos estes eventos criaram um entusiasmo religioso sem precedente em todo o mundo e, especialmente, na América do Norte.

Eventos políticos também marcaram o início do século XIX. Assim como no século VI o bispo de Roma, reconhecido e apoiado por Clóvis (508) e pelo imperador Justiniano (538)², alcançou a liderança das igrejas, dando início ao período medieval, a inversão desse domínio na Revolução Francesa do século XVIII, quando o bispo de Roma perdeu seu poder temporal, marcou um novo ponto de virada na história, dando início ao mundo moderno.³ O fato de o apoio francês ao papado iniciado por Clovis em 508 ter se encerrado em 1798 e de o poder temporal do papado ter se estendido de 538 até 1798 indicou, para muitos, o cumprimento, respectivamente, dos 1.290 e 1.260 anos descritos pelo profeta Daniel, indicando que o tempo do fim havia chegado. Isso direcionou a atenção de estudiosos e curiosos para os livros de Daniel e Apocalipse, especialmente para as profecias de Daniel 7:25 e 12:4 e 9 ([Harrison, 1979, p. 5, 55](#)).

A Revolução Americana (1776-1783) e a Revolução Francesa (1789-1799) nesse contexto rapidamente foram relacionadas com as profecias bíblicas a respeito dos eventos do tempo do fim e, com seus ideais de autonomia individual e religiosa, impulsionaram o estudo da Bíblia independente de influências. Nesse período (1790-1830) há o Segundo

.....
² Para um estudo mais detalhado a respeito dessas datas, ver ZUKOWSKI, J. C. The Role and Status of the Catholic Church in the Church-State Relationship Within the Roman Empire from A.D. 306 to 814. Andrews University, 2009, p. 177-189, 216-226, 321-342. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/174>.

³ Para mais informações e autores que relacionaram os eventos de 1798 (e outras datas similares) com o fim dos 1.260 de Daniel 7:25 e 12:7, ver FROOM, 1946, p. 11-12, 744-745.

Grande Reavivamento religioso que também impulsionou ainda mais o estudo da Bíblia ([Timm, 2018, p. 29](#)). Esses eventos, especialmente o ano de 1798, marcaram o início de um reavivamento nos estudos das profecias bíblicas, sendo que Daniel 8 e sua profecia a respeito das 2.300 tardes e manhãs recebeu especial atenção, se tornando a seção do livro de Daniel mais estudada a partir do século XIX. Isso aconteceu pois muitos havia uma promessa no último capítulo de Daniel indicando que somente após os 1.260 anos o livro deste profeta seria corretamente compreendido (Daniel 12:4-10). Mas que parte deste livro só seria entendida após 1798?

Alguns autores, mesmo antes de 1798, já haviam identificado o chifre pequeno de Daniel 7 com o papado e os 1.260 anos com o período da idade média e supremacia papal, indicando que a seção de Daniel que seria compreendida após o ano de 1798 deveria ser outra.⁴ Ao receber as visões de seu livro, o profeta Daniel ficou sem entender, especificamente, as seções relacionadas ao tempo profético. Neste sentido, havia uma profecia em particular que o profeta não conseguiu entender e, até 1798, ainda não havia sido estudada com tanto interesse e precisão como foi após essa data; a profecia das 2.300 tardes e manhãs que levariam até a purificação do santuário celestial (Daniel 8:14) ([Loughborough, 2014, p. 63](#)).

Segundo [Nuñez \(1987, p. 111\)](#), “o período de 1800 a 1850 pode ser certamente chamado de uma nova era na interpretação da visão de Daniel 8”. Neste despertar do estudo das profecias de Daniel e, especialmente, do capítulo 8, autores religiosos como Mason, Habershon, Bickersteth e Cambell entendiam que os 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14 representam anos, sendo cada um dia, totalizando 2.300 anos, que percorreriam de 457 a.C a 1843 d.C., quando, segundo criam, Cristo voltaria nas nuvens dos céus. É neste contexto social e escatológico que Guilherme Miller, em 1814, ao estudar as páginas do livro sagrado, se deparou com o oitavo capítulo deste livro profético e descobriu a profecia que mudaria o destino de sua vida, de sua nação e do mundo moderno. Antes, entretanto, faz-se necessário compreender quem foi esse rapaz e o que o levou a estudar essas profecias.

.....
⁴ Sobre os demais autores que já haviam identificado o chifre pequeno com o papado e os 1.260 anos com o período de supremacia papal (538-1798) antes de 1798, ver FROOM, 1950, p. 540-543, 700-701.

2. O Movimento Milerita e o Grande Desapontamento

Sendo o mais velho de 16 filhos, William Miller nasceu em Pittsfield, Massachusetts, em 15 de fevereiro de 1782. Após 1876, se mudou para Low Hampton, NY. Em sua infância se destaca uma atividade intelectual além do comum ([White, 1875, p. 13-14](#)). A Bíblia, o saltério e o livro de orações eram os únicos livros de seus pais. Sua mãe o ensinou a ler. Ele foi em grande parte autodidata através da leitura. Durante sua adolescência, desenvolveu sozinho vasto conhecimento histórico e a habilidade de escrita ([Knight, 2010, p. 24](#)). Após seu casamento em 1803, se mudou para Poutney, Vermont, e, por 12 anos, se tornou deísta e membro do mais alto nível da maçonaria, além de um dos principais cidadãos de sua comunidade, além de ter sido promovido a capitão exército ([Bliss, 1853, p. 21-23, 34-36](#)).

A guerra de 1812 e a perda de uma de suas irmãs e seu pai neste ano, no entanto, o fez questionar dois ideais deístas: (1) a morte como fim último da existência e (2) a bondade inata a todos os seres humanos. Poderia o homem ser naturalmente bom, sem intervenção divina? A morte realmente seria o fim, sem esperança de ressurreição ou vida eterna? A intervenção divina na Batalha de Plattsburg em 1814, levantou um terceiro questionamento a Miller: o Deus da bíblia realmente está separado da temporalidade de tal maneira que não é capaz de intervir ou agir diretamente na história humana? ([Knight, 2010, p. 27](#)).

Voltando-se para Deus, Miller não frequentava a igreja quando o pastor não estava presente, pois o diácono que o substitua não supria suas expectativas. Até que Miller começou a fazer as leituras na ausência do pastor, sendo que dia 15 de setembro de 1816, ao fazer a leitura do sermão, se emocionou e decidiu ainda mais se dedicar ao estudo da Bíblia. Meses depois, afirmaria “‘As Escrituras devem ser uma revelação de Deus.’ As Escrituras se tornaram meu deleite, e em Jesus encontrei um amigo”. Após ser questionado por um de seus amigos deístas a respeito das supostas incoerências contidas nas Escrituras Sagradas, Miller decidiu iniciar um estudo profundo da Bíblia a fim de harmonizar e sistematizar os ensinamentos deste livro. Estudando a partir de Gênesis verso por verso ([Knight, 2010, p. 28-29](#)).

Miller percebeu que a Bíblia apresenta profecias de tempo que indicavam os momentos dos grandes atos históricos de Deus no plano da salvação ([Miller, 1845, p. 6, 10](#)). Em 1818 ele se convenceu de que a profecia de Daniel 8:14: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado” se referia a volta de Jesus, quando, segundo

sua interpretação, a terra seria purificada pelo fogo, de acordo com 2 Pedro 3:7. Partindo do Decreto de Artaxerxes para reconstruir Jerusalém, em 457 a.C., os seus cálculos marcavam o fim do mundo para o ano judaico de 1843. Durante os próximos cinco anos, entre 1818 e 1823, ele estudou com mais profundidade a profecia de Daniel 8:14, temeroso de que estivesse aceitando uma falsa teoria. Nos oito anos que se seguiram, até 1831, ele continuou resistindo à voz que lhe insistia que pregasse a respeito dessa descoberta. Mas, no verão de 1831, ele afirmou que, se Deus abrisse o caminho, ele cumpriria o seu dever em pregar a mensagem do juízo prestes a vir sobre o mundo ([Knight, 2010, p. 34-38](#)).

Trinta minutos mais tarde, um rapaz chegou a sua casa e lhe fez uma proposta para pregar na igreja de Dresden. Miller temeu, mas, segundo o voto que havia feito com Deus, foi pregar e, após aquele dia, recebeu um convite após o outros para levar a outras igrejas a mensagem do breve advento de Cristo. Este foi apenas o início do maior reavivamento religioso do século XIX ([Miller, 1845, p. 17, 18](#)). Em 1833 ele recebeu uma licença de sua própria congregação e de uma congregação vizinha que o autorizava a pregar, ainda que recusasse ser chamado de reverendo, reclamando que nenhum mortal deve ser honrado neste mundo. A partir de 1834, todo seu tempo já havia sido devotado ao trabalho de pregador, sendo que Miller pregava nos locais que o convidavam. Apesar da grande aceitação de sua mensagem acerca do breve retorno de Cristo, muitos pastores, no entanto, se recusavam a crer na mensagem de Miller ou, quando criam, negavam a pregá-la ([Knight, 2010, p. 49-51](#)).

Um encontro com um pastor da Igreja Chardon Street, em Boston, mudaria o rumo do movimento milerita. Isso ocorreu quando o pastor Joshua Himes o convidou para pregar em sua igreja e, após ouvir Miller explicar sobre a breve volta de Jesus, desejou que essa mensagem alcançasse ainda mais pessoas, dando início a uma parceria que abalaria o mundo do século XIX ([Bliss, 1853, p. 140-141](#)). O biógrafo de Himes observa que seu lema se tornou “o que fazemos deve ser feito rapidamente”. Himes se tornou em organizador e promotor das ideias do fazendeiro Miller. “Himes forneceu a organização e a estrutura necessárias para transformar [...] uma doutrina em uma causa” ([Knight, 2010, p. 63](#)).

A principal maneira pela qual Himes começou a “ajudar” Miller foi por meio de publicações. Para divulgar a mensagem do advento, começou a publicar a *Sign of the Times* em março de 1840, que a partir de 1842, deixou de ser publicado mensalmente para se tornar semanal ([Himes e Litch, 1842, p. 4](#)). No mesmo ano, para potencializar a

pregação nas cidades onde eram feitos esforços evangelísticos, Himes editou o *The Midnight Cry*. Por mais que alguns periódicos cessassem sua publicação rapidamente, outros apoiadores do movimento surgiram para levar a mensagem do advento através da página impressa a outras localidades, como Josias Litch, Charles Fitch, Robert Hutchinson, George Storrs e Enoch Jacobs, por exemplo (Knight, 2010, p. 67).

Além das publicações, uma segunda grande contribuição de Himes para a disseminação e estabilidade do adventismo milerita foi a realização de reuniões regulares para encontro dos mensageiros chamadas de “associação geral”. Em 1840 houve a primeira reunião interdenominacional e em 1841. A partir desse segundo evento, a data de 1843 foi ainda mais defendida para o retorno de Cristo, ainda mais com a divulgação do cartas de Charles Fitch e Apolos Hale (Knight, 2010, p. 70-74). Quando chegou o início de 1843, Miller estava disposto a crer que Jesus voltaria em algum momento daquele ano judaico, mais especificamente entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844 no calendário gregoriano (Schwarz, 2016, p. 51).



Figura 1: Diagrama profético feito em 1843.
Fonte: Acervo Centro de Pesquisas Ellen G. White, 2024.



Figura 2: Quatro atualizado
Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Outros personagens extremamente importantes no sucesso do movimento milerita foram Josiah Litch e Charles Fitch. O primeiro era um ministro metodista, que, ao ler o material de Miller, se converteu ao milerismo e defendeu a interpretação de que a sexta trombeta do Apocalipse se referia a queda do império Otomano, que, segundo ele, seria no dia 11 de agosto de 1840 ([Litch, 1840, p. 157](#)). O cumprimento exato dessa predição concedeu ainda mais força no movimento milerita por parte de seus adeptos. Litch foi reconhecido como o líder teológico do movimento milerita, publicando materiais sobre as profecias de Daniel e Apocalipse mais do que qualquer outro escritor do movimento. Em 1841, após deixar o ministério metodista, Litch se tornou o primeiro pregador milerita a ser pago integralmente pelo movimento.

Com a urgência do iminente advento, Litch ajudou a organizar as reuniões campais, que, além de ganhar milhares de novos conversos à causa, ainda no ano de 1842, levou os mensageiros a construírem a “grande tenda”, com cerca de 16 metros de altura e 36 de largura e capacidade para quatro mil espectadores. Depois ela foi expandida para comportar até seis mil pessoas. Essas reuniões mileritas eram voltadas para “o intelecto e não para as emoções”, diferente de outros reavivamentos religiosos de sua época, como o de Finney ([Knight, 2010, p. 88-86](#)).

Fitch, por sua vez, conheceu a mensagem através dos materiais de Miller e da influência de Litch. Além do gráfico citado, outra contribuição importante de Fitch para o movimento milerita foi sua conclusão, no início de 1844, foi identificar as igrejas protestantes com a Babilônia de Apocalipse 14:8. Logo depois, um proeminente ministro milerita, George Storrs, e um dos principais editores, Joseph Marsh passaram a promover o conceito de que os cristãos do advento deveriam sair da Babilônia, retirando-se das igrejas. Isso acontece pois eles acreditavam estar anunciando a hora do juízo prevista em Apocalipse 14:6-7, sendo que as igrejas que negavam essa “hora” profeticamente marcada, se tornam parte da grande Babilônia. Por mais que muitos pregadores mileritas rejeitavam a ideia de organizar uma nova igreja, inevitavelmente o curso do movimento estava pouco a pouco caminhado neste sentido ([Gaustad, 1975, p. 163, 168](#)). No auge do movimento na primavera de 1844, o *Midnight Cry* relatou que cerca de dois mil líderes estão pregando que chegou a hora do juízo. Entre eles, ministros metodistas, batistas, congregacionais, conexão cristã, presbiterianos, entre outros ([Knight, 2010, p. 95](#)).

Quando a primavera de 1844 passou, cessando assim o ano judaico de 1843, o desapontamento foi real e o movimento foi abalado. Pouco tempo depois, há uma reinterpretação da profecia, fixando a volta de Jesus para o outono do mesmo ano, no dia 22 de outubro de 1844 ([Gaustad, 1975, p. 163](#)). A principal contribuição de Samuel Snow foi uma nova interpretação de Daniel 8:14 acerca da purificação do santuário, relacionando a cena do juízo com a parábola do noivo de Mateus 25. Interpretando as festas do santuário da antiga aliança como sombra do evangelho, Snow demonstrou a partir do Novo Testamento que as festas da Primavera: Páscoa, Primícias e Pentecostes foram cumpridas na primeira vinda de Cristo na mesma data em ocorriam segundo o calendário judaico (Lv 23). Snow então destacou que as festas do outono: Trombetas, Purificação e Tabernáculos também deveriam se cumprir na exata data predita pelo calendário de israel. Entendendo que as 2.330 tardes e manhãs se encerrariam em 1844 (não mais em 1843, como Miller entendia), Snow afirmou que, da mesma forma que a festa da purificação no calendário bíblico ocorria no décimo dia do sétimo mês, em 1844, segundo o cálculo dos judeus caraítas, essa data seria 22 de outubro de 1844 ([Schwarz, 2016, p. 58](#)).

Assim como na parábola das virgens, George Storrs indicou que “todas” as virgens cochilaram e dormiram durante o tempo de espera, uma noite, pois o noivo não veio no momento esperado (primavera de 1844). Ele então apontou que o tempo de espera não poderia ser superior a seis meses, uma vez que a noite de espera representava metade de

um dia profético (1 dia = 1 ano, uma noite = 12 horas, 12h = meio dia, meio dia = 6 meses). Ainda segundo a parábola, o clamor afirmando que o noivo estava chegando seria dado a meia-noite, ou seja, na metade dos seis meses. E assim foi, afirmou Storrs, que "o clamor atual do tempo começou em meados de julho" de 1844 ([Knight, 2010, p. 159-163](#)). De acordo com Tiago White (2017, p. 150), um "poder quase irresistível" acompanhou a pregação de que Cristo viria em outubro. Praticamente todos os líderes do movimento milerita, a começar pelo próprio Miller, aceitaram a nova data.

Storrs não apenas se tornou um dos principais publicistas do movimento do sétimo mês, mas também se tornou o principal defensor da mortalidade da alma - uma doutrina que acabou se tornando central para vários grupos adventistas nas décadas de 1840 e 1850. Também passou a defender a exterminação final dos ímpios, ao invés da doutrina do tormento eterno. Além disso, também passou a ensinar a respeito do batismo por imersão ([Knight, 2010, p. 164-165](#)). Em setembro de 1844, a descoberta por alguns a respeito da doutrina do sábado já estava causando alvoroço no movimento.

Infelizmente, o dia 22 de outubro passou e Cristo não retornou. Na manhã seguinte, em 23 de outubro de 1844, Hiram Edson, um fazendeiro metodista de Port Gibson, Nova York, após chorar por toda a noite e clamar a Deus em oração, recebeu a luz necessária para compreender o desapontamento. Após o desjejum, ele e um companheiro estavam caminhando e, ao cruzarem um campo, Edson relatou ter recebido uma visão na qual “em vez de nosso Sumo Sacerdote sair do Santíssimo do santuário celestial para vir a esta terra no décimo dia do sétimo mês, no final dos 2300 dias, ele pela primeira vez entrou naquele dia no segundo compartimento daquele santuário; e que ele tinha um trabalho a realizar no Santíssimo antes de vir a esta Terra.” A partir de então, uma nova doutrina estava sendo articulada ao conjunto de verdades bíblicas, e essa doutrina é o juízo investigativo pré-advento, que Cristo iniciou no dia 22 de Outubro de 1844.

A incrível relação desse desapontamento com os eventos relacionados a morte de Cristo não deve ser passada por alto. Assim como a morte de Cristo foi o cumprimento dos 490 anos profetizados em Daniel 9:25-27, o Juízo para purificar o santuário era o cumprimento dos 2.330 anos de Daniel 8:14. Assim como os discípulos pregaram o tempo correto da primeira vinda de Cristo, mas pensaram que Cristo viria como rei da Glória, os mileritas acertaram a data, mas pensaram que seu Senhor viria como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores para a terra. Do mesmo modo que os discípulos se desapontaram e passaram uma noite em tristeza, os cristãos em 1844 também. Finalmente, tanto Cleopas

e seu companheiro no domingo da ressurreição como Edson e seu amigo na manhã do dia 23 receberam uma visão de Cristo para melhor compreender o que de fato havia ocorrido naquela data. Em ambos os casos, o estudo das profecias do Antigo Testamento, especialmente a luz proveniente do Santuário, iluminou o passado, o presente e o futuro, indicando em que, assim como no ano 31 cabia a Cristo morrer e iniciar sua obra no lugar santo do Santuário, em 1844 deve nosso Sumo Sacerdote iniciar seu último ofício no Santuário Celestial, no lugar Santíssimo. Desse modo, a doutrina do santuário é uma lente que permite aos indivíduos compreenderem corretamente a posição de Cristo em cada momento da história da salvação ([White, 2021, p. 342, 358](#)).

Em 7 de fevereiro de 1846 Crosier publica um artigo intitulado "A Lei de Moisés", afirmando que (1) existe um santuário literal no céu; (2) o sistema de santuário hebraico era uma cópia do santuário celestial, representando todas as fases do plano de salvação; (3) assim como os sacerdotes terrenos tinham um ministério de duas fases no santuário do deserto, Cristo tem um ministério de duas fases no celestial. A primeira fase começou no Lugar Santo em Sua ascensão; a segunda começou em 22 de outubro de 1844, quando Cristo se mudou do primeiro compartimento do santuário celestial para o segundo, iniciando o dia da expiação; (4) o foco da primeira fase de Cristo no lugar santo está no perdão de pecados registrados no céu; (5) a segunda fase lida com o apagamento dos pecados e a purificação tanto do santuário no céu quanto dos crentes na terra; (5) a purificação de Daniel 8:14 foi uma purificação do pecado e, portanto, deveria ser realizada pelo sangue e não pelo fogo; (6) Cristo não voltaria à terra até que Seu ministério no segundo compartimento do santuário celestial fosse concluído ([Crosier, 1847, p. 37-44](#)).

Esse estudo confirmou a "visão" que Edson tivera em 23 de outubro. Por meio de estudo intenso d Hebreus e Levítico em conexão com Daniel 7 a 9 e o livro de Apocalipse, a nova compreensão da purificação do santuário tornou-se o eixo estrutural da teologia adventista sabatista. Assim, por mais que algumas doutrinas adventistas já eram ensinadas por outros grupos antes de 1844, foi após o desapontamento que todas as doutrinas foram articuladas dentro do grande plano da salvação revelado na fundamental doutrina do santuário como exposto nas escrituras. Depois de compreender o surgimento e desenvolvimento do movimento milerita, suas bases teológicas e as descobertas posteriores ao desapontamento, será possível entender o motivo que deu origem a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

3. A Doutrina do Santuário e o sistema de crenças da Igreja Adventista

Nos escritos dos primeiros adventistas é possível perceber a aplicação do conselho que Miller deu a um jovem ministro em 1832: "Você deve pregar a Bíblia [...] você deve provar todas as coisas pela Bíblia [...] você deve falar da Bíblia, você deve exortar a Bíblia, você deve orar a Bíblia e amar a Bíblia, e fazer tudo ao seu alcance para fazer com que os outros amem a Bíblia também." ([Knight, 2000, p. 39](#)). Para o jovem movimento adventista, "a Bíblia é um sistema de verdades reveladas" ([White, 1875 p. 48](#)). Ou seja, não existem algumas doutrinas somente a serem ensinadas por este novo movimento, mas após o desapontamento, há uma nova forma de enxergar a Bíblia e toda a realidade, pois "o santuário é o coração do sistema de doutrinas adventistas" e vai ser o centro da compreensão bíblico-teológica ([Timm, 2018, p. 127, 128](#)).

Após o desapontamento, "o assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. Revelou um sistema completo de verdades, ligadas harmoniosamente entre si, o qual mostrava que a mão de Deus havia dirigido o grande movimento adventista e indicava novos deveres ao esclarecer a posição e obra de Seu povo" ([White, 2021, p. 358](#)). A descoberta da doutrina do Santuário onde Deus habita, então, não é meramente uma nova doutrina, mas a doutrina que abriu as portas para descobrir e integrar todas as outras crenças bíblicas, como o ministerial celestial de Cristo, o juízo investigativo pré-advento, a imortalidade condicional da alma, a lei de Deus e o santo sábado ([Timm, 2018, p. 128](#)).

Essas descobertas foram possíveis pois, diferentes de outros movimentos religiosos, [Maxwell \(1993, p. 214\)](#) afirma que:

os pioneiros adventistas do sétimo dia, tendo chegado pela mesma rota à convicção de que o segundo movimento do advento era um cumprimento da profecia, usaram esse cumprimento como um princípio hermenêutico no desenvolvimento posterior de sua mensagem. Uma vez estabelecido como bíblico, o cumprimento da profecia no movimento do segundo advento tornou-se uma ferramenta hermenêutica para ajudar a estabelecer o sábado, o santuário, o dom espiritual, a igreja verdadeira, as doutrinas do segundo advento, etc.

Nos primeiros anos após o desapontamento, os adventistas se reuniam aos sábados para fortalecer a fé e estudar as doutrinas bíblicas que estavam sendo descobertas, seguindo os princípios de interpretação estabelecidos por Miller. Entre 1844-1848, eles descobriram ensinamentos bíblicos que denominariam como a "verdade presente" ou verdade para nosso tempo. Esses primeiros adventistas sabatistas defendiam que pessoas comuns

podem entender a Bíblia sem necessariamente a ajuda de especialistas humanos, mas debaixo da submissão de guia do Espírito Santo, comparando texto com texto, como Miller cria e fazia ([Knight, 2000, p. 42](#)). Neste sentido, para o movimento adventista não há um cânon dentro do cânon, mas todas as porções das Escrituras são igualmente inspiradas e dignas de confiança, sendo que o evangelho e a lei andam de mãos dadas.

Uma das principais contribuições mileritas posteriormente desenvolvidas pelo embrionário movimento adventista é a não utilização do método alegórico de interpretação aplicado à Bíblia desde os pais da igreja cristã. O método alegórico está baseado no dualismo da filosofia grega, que entende haver um significado espiritual por detrás do texto literal e histórico ([Teixeira, 2021, p. 102-108](#)). Há uma distinção feita entre história (temporalidade) e profecia (atemporalidade). O movimento adventista, implicitamente rompeu com esse método de interpretação ao compreender o texto em seu sentido claro, óbvio e literal, a menos que o contexto indique claramente se tratar de uma parábola ou símbolo.⁵

Uma aplicação clara desse princípio se deu no desenvolvimento da doutrina do Santuário Celestial. A profecia de Daniel 8:14 indicava que há um lugar literal e histórico no céu, se relacionando intimamente com a última obra de pregação e purificação a ser efetuada na terra segundo Apocalipse 14:6-12. A doutrina do santuário celestial, nesse contexto, revela a íntima e direta relação entre o céu e a terra, uma vez que a purificação do templo celestial (Dn 8:14; fator teológico) ocorre simultaneamente com a purificação de um povo na terra para se encontrar com Deus (Ap 14:6-12; fator missiológico).

“Entender esta mudança de paradigma é fundamental na compreensão das posições teológicas adventistas, principalmente a visão de Deus defendida pelos adventistas sabatistas nos primeiros anos. Ao adotarem o santuário celestial como um lugar real, e entender que o evento de 1844 representava o início da nova atuação de Jesus no Céu, em 1844 Ele não apenas começa uma nova fase em seu ministério, mas é apresentado de forma historicamente dinâmica no ambiente celestial” ([Zukowski, 2017, p. 228](#)).⁶

.....

⁵ Ver Sylvester Bliss, *Memoirs of William Miller: Generally Known as a Lecturer on the Prophecies, and the Second Coming of Christ* (Boston, MA: Himes, 1853) e Jeff Crocombe, “A Feast of Reason: The Roots of William Miller’s Biblical Interpretation and Its Influence on the Seventh-day Adventist Church” (PhD diss., University of Queensland, 2011).

⁶ Dessa maneira, de uma “compreensão atemporal da realidade operativa nas teologias cristãs e protestantes, o Adventismo mudou implicitamente para uma visão temporal-histórica da realidade.” (Zukowski, Suárez,

A compreensão acerca de quem é Deus (teo-ontologia) fornecida pela Bíblia e compreendida através das lentes da realidade do Santuário revela quem é o homem (antropologia) e mostra o caminho da salvação (soteriologia), desenvolvendo o conceito de missão da igreja (soteriologia) e revelando os eventos finais da história terrestre (escatologia) e do pecado (hamartiologia) ([Teixeira, 2020, p. 19-21](#)). A descoberta desse conjunto doutrinário levou os crentes a um censo de urgência da missão adventista. Eles encontraram sua identidade, mensagem e missão na integração das passagens escatológicas sobre a mensagem do terceiro anjo, o ministério do santuário celestial de Jesus, o sábado do sétimo dia e o selamento dos 144.000 (Ap 7; 11:19; 12:17; 13; 14:9-12). ([conf. Burt, 2002](#)). Neste sentido, restaurar a verdadeira obediência a Lei de Deus e a guarda correta do sétimo dia de descanso andam juntas com a restauração da imagem de Deus no ser humano nos últimos dias e é o objeto da missão adventista.

A respeito da doutrina da salvação, intimamente ligada ao santuário e ao plano histórico da salvação, se desenvolveu um conceito de salvação que permeia todas as áreas da vida durante toda a experiência da jornada cristã. Ao descobrir que o ser humano não possui uma alma imaterial, mas que o homem é uma alma constituída de faculdades físicas (motoras), mentais (cognitivas) e morais (discernimento). Sendo que a vida espiritual não estaria separada da física, os hábitos diários como comer e beber têm sua “influência direta sobre sua natureza física, mental e moral” ([Damsteegt, 1996, p. 7](#)), dando início a descoberta da mensagem de saúde.

Como a salvação ocorre no santuário e é um processo de restaurar o ser humano integralmente (fisicamente) e gradativamente (historicamente) a imagem de Deus, os adventistas entenderam que é espiritualmente importante 1) o modo como se guarda o sábado; 2) o modo como se administra os recursos financeiros; 3) o modo como se trata o corpo e o cuidado com a saúde. Neste sentido, Andrews desenvolveu a teoria da guarda do sábado de pôr-do-sol a pôr-do-sol, outra comissão sob sua liderança decidiu aplicar princípios de fidelidade financeira que em 1870 se transformaria no sistema de devolução de dízimo e também se concluiu que tabaco, álcool, chá e café são nocivos. Além destes, a carne de porco e outros animais impuros segundo Levítico 11 também foram eliminados

.....

Siqueira, 2017, p. 228-229); “A realidade temporal histórica do Santuário celestial desempenhou um papel hermenêutico decisivo na compreensão de Daniel 8:14” (Canale, 2005, p. 139)

da dieta deste povo. Em 1863, há uma nova compreensão a Igreja passa a estimular uma dieta vegetariana a base de verduras, nozes, cereais, legumes e frutas, baseada no plano original de Deus ([Timm, 2018, p. 150-154](#); [Schwarz, 2016, p. 128-129](#)).

Em suma a Igreja passa a ter uma visão Restauracionista, no sentido que se identifica com a missão do Elias profético, que deve restaurar “todas as coisas”, o que inclui retornar ao plano original designado por Deus em Gênesis 1-2 ([Damsteegt, 1981, p. 250, 251](#)).⁷ Após diversas descobertas doutrinárias, cabe ao grupo com mais de 3 mil membros escolher o nome que o identificaria, sendo escolhido o nome “Igreja Adventista do Sétimo Dia” em 1860 para denominar essa nova instituição religiosa. Não sem dificuldades, em 1863 foi organizada a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia ([Schwarz, 2016, p. 116](#)). Algum dos motivos que incentivaram a organização foram a crescente necessidade de se obter terrenos para a igreja e para a obra de publicações, o sustento aos ministros integrais e a concessão credenciais aos oficiais representantes do movimento ([White, 2015, p. 66-72](#)).

Juntamente com sua organização, algumas instituições ligadas a igreja surgiram para auxiliar na pregação do evangelho eterno. Além do escritório de publicações que já estava em funcionamento para avançar a pregação das verdades descobertas através da página impresa, em Battle Creek foi inaugurado o Western Health Reform Institute para cuidar dos enfermos através de tratamentos naturais, ensinado na prática o poder da mensagem de saúde. Em 1872 começou a funcionar o primeiro colégio adventista, também em Battle Creek, com o intuito de proporcionar as crianças e jovens uma educação cristã, tendo a Bíblia como livro base e a natureza como auxiliar no desenvolvimento integral (físico, mental e moral) de cada indivíduo. Neste sentido, a educação adventista visa um preparo para a correta realização dos deveres desta vida e prepara o caráter para o serviço na vida futura ([Schwarz, 2016, p. 133-134, 149-154](#)). Atualmente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia possui sedes administrativas, instituições de ensino, instituições de saúde, editoras, lojas, fábricas de alimentos, rádio, TV e mantém diferentes projetos sociais espalhados por todo o mundo, buscando assim abreviar a volta de Cristo.

.....
⁷ Referring to Mal. 4:5, "Behold I send you Elijah the prophet before the coming of the great and dreadful day of the Lord" and Jesus' statement in Mt. 17:11, "Elijah truly shall first come and restore all things," Edson asserted that "the work of Elijah, in the last days, is to restore, to 'raise up the foundations of many generations' [Is. 58:12], repair the breach in the law of God, and to restore the true worship of the true God." 5(1190) He continued: "Those who are engaged in this restoration, are the Elijah that was to immediately precede the second advent, the same as was John the Baptist who went before Jesus, in the spirit and power of Elijah, at the first advent."

Em suma, os adventistas do sétimo dia foram especialmente levantados no tempo do fim para dar a última mensagem de advertência a um mundo que está a perecer. Essa mensagem se encontra em Apocalipse 14:6-12 e é conhecida como as “três mensagens angélicas” ou “tríplice mensagem angélica”. Dentre as verdades fundamentais que o santuário integrou ao movimento adventista e fazem parte do evangelho a ser pregado a toda nação, tribo, língua e povo segundo Apocalipse 14:6-12, [Timm \(2018, p. 70\)](#) destaca: (1) a Segunda Vinda de Cristo de forma pessoal, visível e antes do milênio; (2) o ministério sacerdotal de Cristo em duas fases em dois compartimentos distintos do santuário; (3) a imortalidade condicional da alma a extinção final de pecado e pecadores; (4) a perpetuidade da Lei de Deus e do sábado e (5) a manifestação moderna do dom profético na vida e escritos de Ellen G. White. Sobre esse último ponto doutrinário veremos a seguir.

4. Renovação do Dom Profético em 1844 e a Identidade Adventista

Ellen Gould Harmon nasceu no dia 26 de novembro de 1827 em Gorham, Maine. Foi uma crente no advento de Cristo entre 1843 e 1844 e passou também pelo desapontamento. Após 22 de outubro de 1844, ela estava na casa amigas em oração e recebeu sua primeira visão. A partir deste momento, o movimento adventista sabatista reconheceria em seu meio o dom profético, mas não sem encontrar dificuldades e críticas. Em 1846, Ellen se tornou esposa do pastor Tiago White, também do movimento, e passou a ser conhecida como Ellen G. White. O ministério dela se estenderia durante um período de 70 anos: de 1844 até sua morte, em 1915. Nestes anos, ela teve cerca de 2 mil visões e sonhos proféticos, escreveu mais de 5 mil artigos em periódicos e, somando com milhares de cartas destinadas a indivíduos e situações específicas, foram escritas mais de 100 mil páginas. No ano de sua morte, havia 24 livros escritos, além dos manuscritos ainda não publicados [\(Nix, 2015, p. 34-35\)](#).

Nas primeiras visões de Ellen White havia sempre testemunhas presentes, sendo que Tiago White e John Loughborough testemunharam muitas manifestações visionárias. Eles relataram que, assim como Daniel, ela não respirava durante as visões, às vezes por horas, ficando totalmente inconsciente quanto ao que lhe estava ocorrendo ao redor. Seus músculos e articulações ficavam rígidos e seus olhos geralmente abertos, além do fato de conseguir prever coisas desconhecidas e que estavam ocultas aos demais crentes [\(Levterov, 2017, p. 306-307\)](#).

Ao longo dos anos, ela foi reconhecida como a mensageira deste movimento Adventista e agora veremos a relação deste dom profético com o surgimento dessa igreja. Desde a década de 1840 já havia críticos que se opunham ao dom profético de Ellen. Os adventistas sabatistas, por sua vez, produziram vários artigos em resposta a essa oposição. Um dos principais conceitos promovidos por esses artigos foi a natureza permanente dos dons do Espírito Santo, ensino que contraria os cessacionistas (cristãos que acreditam que os dons do Espírito cessaram no período da igreja primitiva). Em 1851, Tiago White, por exemplo, argumentou que, os dons do Espírito destinam-se a existir na igreja até a tempo do fim.

Um texto frequentemente citado era Joel 2:28-32, afirmando que sonhos e visões se manifestariam na igreja nos últimos dias, que se estendem da morte de Jesus até o segundo advento ([Timm, 2018, p. 224](#)). Na introdução do Livro patriarcas Uriah Smith defende que o ser humano tinha comunhão face a face com Deus antes do pecado. Depois, porém, do pecado, se faz necessário o dom profético a fim de que Deus se comunique com os seres humanos. Ele cita alguns textos do apóstolo Paulo, indicando que os dons do Espírito, dentre os quais se situa o dom de profecia, foram colocados na Igreja para sua edificação e instrução até o fim do tempo. (ver 1 Co 12; Ef 4:8-13; Mt 28:20). Além disso, diversas profecias são citadas pelos pioneiros para endossar que nos últimos dias haverá um derramamento especial do Espírito Santo, e que a Igreja, neste dias finais, terá o testemunho de Jesus, que é o Espírito de profecia (At 2:17-20, 39; 1 Co 1:7; Ap 12:17; 19:10). Uriah Smith segue: “Vemos nestes fatos uma evidência do cuidado e do amor de Deus por Seu povo; pois a presença do Espírito Santo, como Consolador, Mestre e Guia [...] certamente é necessária à Igreja, ao enfrentar os perigos dos últimos dias, mais do que em qual quer outra parte de sua experiência.”

Citando o texto de 1 Coríntios 13, onde Paulo afirma que o dom de profecia, línguas e ciência permanecerão até que tudo se torne perfeito, Smith afirma que “importa lembrar que os dons só cessam quando é atingido um estado de perfeição, porque isso faz com que não sejam mais necessários. [...] “Não apagueis o Espírito. Não desprezeis profecias: julgai todas as coisas, retende o que é bom.” Versos 19-21. E no verso 23 ele ora para que aqueles mesmos que assim tivessem de lidar com ‘profecias’ fossem conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda do Senhor. Em vista destas considerações, não temos razões suficientes para crer que o dom de profecia será manifestado na Igreja nos últimos dias, e que por meio dele será comunicada muita luz, e transmitidas muitas instruções oportunas?” ([White, 2018, p. 24-28](#)). Ou seja, enquanto o ser humano não se

comunica novamente com Deus face a face, faz-se necessária a continua comunicação de Deus com seu povo por meio do dom profético, validando as manifestações recebidas por Ellen White.

Existe também, um outro fator que relaciona o dom profético com as profecias de tempo. Desde que há mundo, Deus atua através do tempo para cumprir seus desígnios e estabelece períodos para agir em favor de seu povo e julgar os pecadores. A seguinte tabela mostra que sempre no fim de um período de tempo Deus levanta um profeta para direcionar o povo da aliança nesta nova fase do plano da salvação:

5. Padrão Profético nas Profecias de Tempo⁸

CRIAÇÃO	Atos de Deus na História	Dilúvio	Êxodo	Exílio	1ª Vinda de Cristo	2ª Vinda de Cristo	NOVA CRIAÇÃO
	<i>Período</i>	A vida de Matusalém (120 anos)	430/430 anos (1875/1845 AC — 1445 AC)	70 anos (605-536 AC)	70 semanas de anos = 490 anos; (457 AC-34 DC)	2300 anos (457 AC-1844 DC)	
	<i>Profeta Inicial</i>	Enoque (Jd 14; Gn 5:21-27; 7:6)	Abraão (Ex 12:40-41, Gl 3:17 (430) Gn 15:13, At 7:6 (400))	Jeremias (Jr 25:11-12; 2 Cr 36:19-23)	Daniel (Dn 9:24-27; Ed 7:1, 8, 9, 25-26; Lc 3:1; 4:21; Mc 1:14-15)	Daniel (Dn 7:9-14; 8:14; 9:24-27; Lv 23; Hb 8 e 9)	
	<i>Profeta Final</i>	Noé (Gn 6:3, 7, 8, 17; 7:4)	Moisés	Daniel 9:2 (Esdras, Neemias, Ageu, Zacarias)	João Batista, Jesus Cristo, Pedro, Estêvão (Mt 11:7-11; Lc 24:19, At 2; 6:8; 8:1, 4, 5, 26-27)	Ellen G. White (Jl 2:28-29; Ef 4:1113; Ap 12:17; 14:12; 19:10; 22:9; 1:9-10; Jo 16:13-14)	
	<i>Atraso</i>	7 Dias (Gn 7:4, 10-12)	40 anos no deserto (Nm 14:34)	3 ½ intervalos de um ano entre a unção de Jesus, a crucificação e o evangelho aos gentios no final de 70 semanas (Dn 9:24-27)	Intervalos de 3 anos e meio entre a unção de Jesus, a crucificação e o Evangelho aos gentios no final de 70 semanas (Dn 9:24-27)	Cristo não veio até a missão se cumprir (Mt 24:14, 36; Mc 4:26-29)	
	<i>Movimento</i>	Salvos na Arca	Povo de Israel	Israel Restaurado	Igreja Cristã	Movimento Adventista	

⁸ Adaptado de MOON, J. **The Pattern of Prophecy in relation to the Great Acts of God in History**. February, 2006. Disponível em: https://www.andrews.edu/~jmoon/Documents/GSEM_534/Class_outline/16a.pdf

A partir desta tabela, é possível perceber que, no fim de cada período profético, há um profeta levantado por Deus para dirigir seu povo. Muitas manifestações proféticas ocorreram em todos os tempos, e especialmente atualmente com o crescimento dos movimentos carismáticos e pentecostais, mas o padrão segundo a Bíblia para discernir a legitimidade de um profeta é se o ensino dele está de acordo com a lei de Deus (conf. Is 8:20 e Ap 12:17). A relação dos profetas e a lei de Deus foi um marco que fundamentou a crença dos pioneiros no dom profético de Ellen White, pois, segundo Apocalipse 12:17, o povo que seria fiel a Deus no tempo do fim, após o fim dos 1.260 anos de perseguição papal (538-1798) e 2.300 anos de Daniel 8:14 (457 AC-1844 DC) são aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” que é o “Espírito de Profecia” (Ap 12:17 e 19:10), indicando que a Igreja do tempo do fim lembraria tanto o mundo a respeito da obediência aos dez mandamentos de Êxodo 20 mas que também receberia em seu meio o dom de profecia. O ministério de Ellen White cumpre tanto o requisito do tempo profético como do ensino a respeito da lei de Deus, especialmente quanto ao dia de descanso sabático que não estava sendo lembrado pelos cristãos protestantes do século XIX.

A função dos profetas que surgem após Moisés (que escreveu a Torah/Lei/Pentateuco) é aplicar os princípios da revelação anterior segundo a necessidade do povo em seu tempo presente. Sendo assim, Ellen não ensinou novas doutrinas, mas aplica os princípios da Bíblia a seu tempo. Ela escreveu que “o fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens por meio de Sua Palavra não tornou desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo. Ao contrário, o Espírito foi prometido por nosso Salvador para esclarecer a Palavra a Seus servos, iluminando e aplicando seus ensinamentos.” ([White, 2021, p. 8](#)). Ou seja, os dons do Espírito são uma marca para identificar a igreja verdadeira desde os dias de Moisés e, especialmente, após o Pentecostes em Atos 2.

Portanto, nos escritos de Ellen White, não se encontram novas doutrinas ou ensinamentos, mas a aplicação de princípios bíblicos que, devido a negligência de estudo às trevas morais do período medieval, foram esquecidos. Como ela mesmo afirmou: “os testemunhos não estão destinados a comunicar nova luz; e sim, a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas” ([White, 1948, p. 382, 383](#)). Ellen G. White apoiava a necessidade de interpretar cuidadosamente as Escrituras e não depender de seus escritos para formular doutrinas. Em vez de elevar seus próprios escritos como a chave interpretativa das Escrituras, ela repetidamente apontou para a Bíblia como

a norma autoritária para interpretar a si mesma e se recusou a usar seus escritos como um atalho para o estudo sério da Bíblia ([Hasel, 2020, p. 375](#)).

No ano de 1851 Tiago White (1851, p. 70), um proeminente escritor e um dos líderes do movimento, já afirmava que a Bíblia “é nossa regra de fé e prática”, sendo que o dom de profecia tinha um objetivo diferente, de “corrigir, reavivar e curar os que erram”, levando-os de volta para os ensinamentos da Bíblia. Ellen nos seus primeiros anos de ministério, escreveu: “Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos “últimos dias”; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica” ([White, 1851, p. 64](#)).

Nos primeiros anos do movimento adventista sabatista pós 1844, então, é possível observar que Ellen White não exerceu influência direta sobre as descobertas doutrinárias da igreja recém-formada. Na década de 1840, [Levterov \(2017, p. 291-297\)](#) afirma que os adventistas aceitaram o dom profético de Ellen White baseado em quatro motivos: 1) seus ensinamentos eram confirmações de doutrinas bíblicas e não novas formulações doutrinárias; 2) há diversas promessas nas escrituras de manifestações do Espírito Santo para a igreja dos últimos dias; 3) sua obra produzia bons frutos, unidade e harmonia para o grupo adventista e 4) a existência de muitos falsos profetas surgindo na América indicava que só há contrafações onde há um dom verdadeiro sendo manifestado, uma vez que não há necessidade de ser falsificar algo que não existe.

Por isso, mesmo que os adventistas do sétimo dia não vejam diferença de natureza, autoridade ou caráter entre a inspiração de Ellen White em comparação com os escritores da Bíblia, pois o mesmo Espírito inspirou a ambos os profetas, a igreja compreendeu que existe uma diferença entre o papel e a função da Bíblia e seus escritos dos profetas não canônicos. Os adventistas comparam os escritos dela aos dos profetas não canônicos, como Enoque, Hulda, Débora, Miriã, Elias, Eliseu, Natã, Gade, Aias, Ido, João Batista e outros profetas do NT, que não escreveram porções da Bíblia, mas levaram a mensagem de Deus para um tempo específico da história ([Burt, 2017, p. 329](#)). Deus sempre se comunicou com seu povo, do Éden perdido até o Éden restaurado e não seria diferente nos últimos dias, quando muitos enganos haveriam de sobrevir sobre os habitantes do mundo. Neste ano se comemoram 180 anos do grande desapontamento e o recebimento do dom profético por parte de Ellen White para guiar o povo remanescente de volta às Escrituras. Que a próxima década a ser comemorada desde o desapontamento ocorra no céu e não mais neste mundo de pecado.

6. Referências Bibliográficas

- BLISS, S. **Memoirs of William Miller**: Generally Known as a Lecturer on the Prophecies, and the Second Coming of Christ. Boston, MA: Himes, 1853.
- CANALE, F. **Basic Elements of Christian Theology**. 1. ed. Andrews University Lithotech.: 2005.
- CROSIER, O. L. **Day-Star Extra**, fev. 07, 1846, p. 37-44.
- DAMSTEEGT, P. G. **Foundations of the Seventh-day Adventist message and mission**. 3. ed. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing, 1981.
- DAMSTEEGT, P. G. **God's Perspectives on Health**. In: The Journal of Health & Healing, Faculty Publications, 1996. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/church-history-pubs/89>. Acesso em: 08 mar. 2022.
- FROOM, L. E. **THE PROPHETIC FAITH OF OUR FATHERS VOLUME I**. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1950.
- FROOM, L. E. **THE PROPHETIC FAITH OF OUR FATHERS VOLUME III**. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1946.
- FROOM, L. E. **THE PROPHETIC FAITH OF OUR FATHERS VOLUME IV**. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1954.
- GAUSTAD, E. S., ed. **The Rise of Adventism**: Religion and Society in Mid-Nineteenth-Century America. New York: Harper and Row, 1975.
- HARRISON, J. F. C. **The Second Coming**: Popular Millenarianism, 1780-1850. New Brunswick, N.J.: Rutgers University Press, 1979.
- HASEL, F. **Biblical Hermeneutics**: An Adventist Approach. Pacific Press Publishing Association, 2020.
- HIMES, J. V.; LITCH, J. **Signs of the Times and Expositor of Prophecy** [Himes], vol. 3 (April 6 to September 14, 1842). Boston: Office No. 14 Devonshire Street, 1842.
- KNIGHT, G. R. **A Search for Identity**: The Development of Seventh-day Adventist Beliefs. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2000.
- LEHMANN, R. P. **O Remanescente no Apocalipse**. In: RODRIGUEZ, Á. M. (Org.). Teologia do remanescente: uma perspectiva eclesiológica Adventista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
- LEVTEROV, T. **Os Primeiros Adventistas e o Dom de Profecia de Ellen G. White**. In: TIMM, A. R.; ESMOND, D. N. (Org.). Quando Deus fala: o dom de profecia na Bíblia e na história. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

LITCH, J. Probability of the Second Coming, p. 157; **Signs of the Times**, Aug. 1, 1840, p. 70.

LOUGHBOROUGH, O. **O Grande Movimento Adventista**. Jasper, Oregon: Adventist Pioneer Library, 2014.

MAXWELL, M. **A Brief History of Adventist Hermeneutics**. Journal of the Adventist Theological Society, v. 4, n. 2, 1993.

MASON. **Two Essays on Daniel's Prophetic Number**, p. 23.

MILLER, W. **Apology and Defence**. Boston, MA: No. 14 Devonshire St., 01 de ago. 1845. Disponível em: <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/12/William-Millers-Apology-and-Defence-August-1.pdf>.

NUÑEZ, S. **The Vision of Daniel 8**: interpretations from 1700 to 1900. Andrews University Seminary Doctoral Dissertations Series, v. 14. Berrien Springs: Andrews University Press, 1987.

REIS, D. A Crise Identitária e a Carismatização do Adventismo. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 10, n. 1, p. 11–30, 2016. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/666>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SCHWARZ, R. W. **Portadores de Luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. 2. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2016.

TEIXEIRA, C. F. **Os princípios macro hermenêuticos do santuário celestial e suas implicações – Parte I**. Theologika, v. 35, n. 1, jul. 2020.

TEIXEIRA, C. F. **O Método Alegórico**. Reflexus, Ano 15, n. 25, 2021.

TIMM, A. **O Santuário e as Três Mensagens Angélicas**: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas. 7. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress – Imprensa Universitária Adventista, 2018.

WHITE, A. **Mulher de Visão**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WHITE, E. G. **O Grande Conflito**. 44. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

WHITE, E. G. **Patriarcas e Profetas**. 16. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a Igreja**, v. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1948.

WHITE, E. G. **A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White**. Saratoga Springs, NY: Tiago White, 1851.

WHITE, J. **Life incidents, in connection with the Great Advent Movement, as illustrated by the Three Angels of Revelation 14**. Jasper, OR: Adventist Pioneer Library, 2017.

WHITE, J. **Sketches of The Christian Life and Labors of William Miller**. Steam Press, Battle Creek, MI, 1875.

WHITE, J. **The Gifts of the Gospel Church**, Review and Herald, 21 abr. 1851.

ZUKOWSKI, S, S. **Ellen G. White: seu impacto hoje**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2017.